



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes do jantar oferecido ao presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva

Rio de Janeiro-RJ, 07 de março de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Primeiro vamos falar do que aconteceu hoje no Rio de Janeiro. Eu estava dizendo ao governador Sérgio Cabral que eu tenho 30 anos de militância política, tenho cinco anos na Presidência. Mas o dia de hoje foi para mim muito especial porque, como a gente lê muito sobre as favelas do Rio de Janeiro, a violência, o Complexo do Alemão, Manguinhos, Rocinha... Ou seja, o fato de nós termos ido anunciar obras estruturantes que certamente vão mudar a vida das pessoas, definitivamente... Veja, no fundo, no fundo, o que foi assinado hoje para que as obras comecem na próxima segunda-feira, foi que nós trouxemos o Estado para dentro das favelas, não como habitualmente as pessoas estavam acostumadas a ver o Estado, com uma ação da polícia, normalmente em guerra com os bandidos, em que as vítimas terminavam sendo o povo simples e humilde que só quer morar com tranqüilidade.

Então, o fato de a gente entrar hoje trazendo cidadania, trazendo esperança, foi uma coisa que me deixou gratificado. Eu espero que tenha outros momentos como esse, porque a cara daquelas pessoas mais simples e mais humildes... Eles estavam vendo ali, esperança. Afinal de contas, chegou o Estado aqui com escola, com saúde, com piscina, com curso profissionalizante, com habitação. É uma coisa marcante, eu não sei se o Sérgio sentiu a mesma emoção, mas eu confesso para vocês que se eu morresse agora, eu morreria satisfeito de ter podido participar do dia de hoje. Foi muito, muito... Eu já participei de muitas obras, de muita coisa, mas a de hoje foi, sobretudo, uma



obra com uma dosagem de humanismo que estava precisando.

E o PAC é tudo isso. O que aconteceu hoje no Rio de Janeiro acontece em todas as capitais e regiões metropolitanas do Brasil. Se vocês saírem no dia de hoje e na segunda-feira vocês forem à Baixada Fluminense e Niterói, vocês vão perceber que essas obras estão acontecendo nos principais municípios onde nós temos problemas, de Roraima ao Rio Grande do Sul, em uma demonstração de que nós estamos fazendo aquilo que outros deveriam ter feito há 30, 40 anos. Se cada prefeito, há 40 ou 50 anos, tivesse feito um pouquinho, hoje nós não teríamos nem a violência, não teríamos a desordem urbana que nós temos e as pessoas estariam vivendo mais dignamente.

Então, Sérgio – não sei se você quer dar uma palavrinha – mas para mim foi um dia altamente gratificante.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Nós já temos uma relação forte. Obviamente que alguém daquilo que a história obriga que nós tenhamos. Afinal de contas, são 508 anos de relação. Portugal pode, tranqüilamente, ser uma porta importante para a relação do Brasil com o restante da Europa. Nós hoje temos muitas empresas portuguesas dentro do Brasil e temos empresas brasileiras se associando às empresas de Portugal. A empresa de petróleo do Brasil é grande parceira da empresa de petróleo de Portugal, inclusive na grande descoberta que nós fizemos no campo Tupi, a empresa portuguesa estava junto. Nós estamos trabalhando para que a Embraer consiga montar alguma coisa em Portugal, porque é extremamente importante para a inserção da Embraer em toda a Europa. Eu acho que nós estamos descobrindo uma coisa que não deveríamos ter esquecido nunca. Ninguém tem relações de 500 anos à toa. Relação de paz, relação de harmonia. Nós somos gratos pelo fato de um dia o Rei de Portugal ter resolvido vir para o Brasil e transformar a colônia em Império. Isso



tudo resultou em que o Brasil tivesse todo o seu processo de independência com muita tranquilidade e com muita paz.

Eu acho que agora, neste mundo globalizado, não tem mais jeito. O mar, como não foi a separação entre Brasil e Portugal em 1500, não será agora a separação. A distância é pequena diante do que está acontecendo. É só ver a quantidade de portugueses que vêm para o Brasil todos os anos, a quantidade de brasileiros que vão para Portugal e, na verdade, Portugal sendo quase o local de partida do Brasil para toda a Europa. Eu acho que isso é uma coisa que demonstra que nós temos muito a avançar. Nós precisamos cuidar dos países de língua portuguesa, para que a gente cada vez mais tenha mais gente falando português no mundo. Portugal e Brasil são sócios no envio de professores portugueses para o Timor Leste, em uma tentativa de não permitir que a língua portuguesa desapareça naquele país. E eu acho que nós estamos nos descobrindo outra vez. Brasil e Portugal estão se descobrindo agora, para fortes relações políticas e, sobretudo, para fortes relações comerciais.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Deixem-me dizer para vocês uma coisa sobre a questão da migração. O tema da imigração, com o regime comum de imigração na Europa, eu penso que ele não deve ser colocado na prática entre Brasil e Portugal, porque a nossa relação é muito antiga e é uma relação quase de pai para filho. O que aconteceu na Espanha, veja, nós temos um clima tenso na Europa, porque normalmente as pessoas que vão para a Europa são pessoas mais pobres, sobretudo de países da América Latina, de países africanos. E nós sabemos que no mundo inteiro é assim, quando uma pessoa vai ficando bem de vida, ela começa a se afastar dos parentes para que os parentes não lhe peçam nenhum favor. Isso na vida política é assim. Nós temos uma relação histórica com a Espanha também. A única coisa que eu peço é que todos os



países do mundo tratem os brasileiros nos seus países como nós os tratamos aqui. Nós tratamos os portugueses com muita deferência, nós tratamos os espanhóis com muita deferência, tratamos os japoneses com muita deferência. Quem você possa imaginar que chegue ao Brasil, os brasileiros estarão sempre de braços abertos para ser carinhosos.

Obviamente que a tensão eleitoral na Espanha pode ter aguçado o tema. Essa eleição termina no próximo domingo e eu espero que na próxima semana eu já tenha um contato com quem for eleito presidente da Espanha para conversar, porque não é possível, depois de tantos anos de relação, que a gente tenha brasileiros sendo proibidos de entrar na Espanha. Obviamente que eu acho que muito está ligado à questão eleitoral, porque o tema de imigração na Europa é muito forte e normalmente os partidos mais conservadores têm quase uma vontade de proibir que os pobres de outros países adentrem os seus países, sem se lembrar que, um dia, nós recebemos os pobres dos países deles. Então, a única coisa que eu quero é reciprocidade.

(\$31EGJLP)